

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE CARRAZEDA DE ANSIÃES 2015 – 2018**

**:: PLANO ESTRATÉGICO ::**

Índice Geral

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE CARRAZEDA DE ANSIÃES 2015 – 2018 .....	42
∴ PLANO ESTRATÉGICO ∴ .....	42
EIXO 1: REQUALIFICAR A REDE SOCIAL EM CARRAZEDA DE ANSIÃES .....	42
EIXO 2: RISCOS: INTEGRAÇÃO SOCIAL E CIDADANIA .....	45
ÂMBITO DE INTERVENÇÃO 1) CRIANÇAS E JOVENS .....	46
ÂMBITO DE INTERVENÇÃO 2) IDOSOS/IDOSAS E DEPENDENTES ISOLADOS/AS .....	49
ÂMBITO DE INTERVENÇÃO 3) PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU INCAPACIDADE PERMANENTE .....	49
ÂMBITO DE INTERVENÇÃO 4) GRUPOS DE EXCLUSÃO – CIGANOS.....	51
ÂMBITO DE INTERVENÇÃO 5) PESSOAS COM DEPENDÊNCIAS E ABUSO DE SUBSTÂNCIAS .....	53
ÂMBITO DE INTERVENÇÃO 6) IGUALDADE DE GÉNERO.....	55
EIXO 3: VALORIZAR E QUALIFICAR AS FAMÍLIAS E A REGIÃO.....	56
1) SERVIÇOS RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS .....	57
2) EDUCAÇÃO/ FORMAÇÃO/ EMPREGO .....	57
1A) ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO EIXO 2: RISCOS: INTEGRAÇÃO SOCIAL E CIDADANIA.....	57
1B) ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO EIXO 3: VALORIZAR E QUALIFICAR AS FAMÍLIAS E A REGIÃO .....	57
3) ECONOMIA LOCAL, RURALIDADE E DEMOGRAFIA .....	58
ESTRATÉGIAS COMUNS A TODAS AS FRAQUEZAS .....	62

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE CARRAZEDA DE ANSIÃES 2015 – 2018**

**.: PLANO ESTRATÉGICO .:**

Cumprindo os objetivos da Política europeia, o PDS assentará numa definição de prioridades de intervenção devidamente alinhada com a superação de constrangimentos estruturais ao desenvolvimento do território, assente na explicitação de uma cadeia lógica de intervenção pública, e de produção das realizações e resultados mensuráveis.

**EIXO 1: REQUALIFICAR A REDE SOCIAL EM CARRAZEDA DE ANSIÃES**

**Meta: Atualizar as Ferramentas do CLASCA até 31 Julho 2016**

**Finalidade: Construir e manter atualizados os Guias de Trabalho que reforcem o planeamento integrado e a participação das organizações**

**Âmbito de Intervenção: Informação: Construção / atualização do Diagnóstico Social, do Plano de Desenvolvimento Social, e de outros documentos.**

**EIXO 1: REQUALIFICAR A REDE SOCIAL EM CARRAZEDA DE ANSIÃES**

Fraquezas Problema identificado	Finalidades	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Indicadores	Fontes de Verificação	Estratégias	Fatores Externos Exequibilidade
Envolvimento dos parceiros	Consolidar a Rede Social com um fórum interinstitucional e comunitário para a decisão estratégica.	<p>*(In)Formar e qualificar parcerias e comunidade através da continuidade de uma cultura de intervenção integrada e sustentada.</p> <p>*Promover o envolvimento dos cidadãos residentes nos processos e iniciativas de desenvolvimento.</p> <p>*Promover o desenvolvimento coeso e sustentável a partir das prioridades identificadas no território.</p>	<p>Até Dezembro de 2018 investir no fortalecimento da intervenção em rede:</p> <p>* Melhorando e atualizando o sistema de informação local de forma a permitir a tomada de conhecimento das necessidades;</p> <p>* Mantendo atualizado o Diagnóstico Social;</p> <p>* Difundindo periodicamente informação;</p> <p>* Definir, até 31 dezembro 2015, estratégias de congregação das várias parcerias, promovendo o envolvimento de setores específicos da população na conceção, preparação, execução e avaliação de iniciativas locais;</p> <p>* Divulgar os diferentes programas nacionais e comunitários.</p>	<p>% de entidades parceiras envolvidas no desenvolvimento da Rede Social local.</p> <p>N.º de reuniões e/ou ações.</p>	<p>Registo das informações partilhadas.</p> <p>Registo de presenças.</p> <p>Registo das ações.</p>	<p>*Funcionamento imediato das parcerias informais.</p> <p>*Dar continuidade ao trabalho em rede: planeamento estratégico; intervenção proactiva e integrada.</p> <p>*Aproveitar a integração na Plataforma Supraconcelhia do Douro.</p> <p>* Núcleo Executivo do CLASCA.</p>	<p><b>Potencialidades:</b></p> <p>* Dinâmica dos técnicos e dirigentes das parcerias;</p> <p>* Aposta formativa pelas políticas europeias;</p> <p>* CLDS 3G;</p> <p>* Plataforma Supraconcelhia do Douro.</p> <p><b>Constrangimentos:</b></p> <p>*Falta de participação.</p> <p><b>Recursos:</b></p> <p>* Parceiros;</p> <p>*Programas criados ou a criar;</p> <p>*CLDS 3G.</p>
* Ausência de algumas estruturas de desenvolvimento económico e social	* Construir e manter atualizados os Guias de	*Atualizar as Ferramentas do CLASCA até 31 Julho 2016.	<p>* Concluir o PDS até 30 novembro 2015.</p> <p>* Atualizar quando necessário.</p>	Trabalho efetivo de todos os elementos do NE	* Documento final.	* Núcleo Executivo	<p><b>Ameaças:</b></p> <p>*Desmobilização dos técnicos e/ou parceiros;</p>

* Inexistência de outros documentos integradores	Trabalho que reforcem o planeamento integrado e a participação das organizações.		* Avaliar o Plano de Ação * Atualizar quando necessário.	Aprovação do documento em plenário de Julho de 2018.	* Minuta de aprovação.	* Núcleo Executivo.  * Técnicos do CLDS 3G.  * Parceiros.  * Plataforma Supraconcelhia do Douro.  * Outros agentes.	* Falta de disponibilidade técnica face aos serviços de origem;  * Falta de vontade dos técnicos Inexistência de técnicos.
			* Atualizar o Diagnóstico Social.	Divulgação das atualizações pelos parceiros e comunidade.			
		*Construir e atualizar novas Ferramentas do CLASCA até dezembro 2018.	* Construir o Plano de Ação CLASCA 2016 a 2018 * Atualizar quando necessário.	Aprovação do documento em plenário até Setembro de 2016.			
			* Construir o 3º Plano de Desenvolvimento Social até fevereiro de 2019.	Aprovação do documento em plenário até março de 2019.			

**EIXO 2: RISCOS: INTEGRAÇÃO SOCIAL E CIDADANIA**

**Meta:** Identificar, minorar e prevenir situações de risco de grupos fragilizados até 31 Julho 2016

**Finalidade:** Promover a inclusão através da dinamização e coordenação de medidas e equipamentos sociais que assegurem o direito básico de cidadania.

**Âmbito de Intervenção:**

- 1) Crianças e Jovens
- 2) Idosos/Idosas e Dependentes Isolados/as
- 3) Pessoas com Deficiência ou Incapacidade Permanente
- 4) Grupos de Exclusão
- 5) Pessoas com Dependências e Abuso de Substâncias
- 6) Igualdade de Género: **Objetivo geral:** Promover a igualdade de género em todos os grupos populacionais e temas abordados

**EIXO 2: RISCOS: INTEGRAÇÃO SOCIAL E CIDADANIA**

**ÂMBITO DE INTERVENÇÃO 1) CRIANÇAS E JOVENS**

Fraquezas Problema identificado	Finalidades	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Indicadores	Fontes de Verificação	Estratégias (Potencialidades Recursos)	Fatores Externos Exequibilidade
<p><b>EDUCAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Absentismo e Abandono Escolar</li> <li>* Analfabetismo/ Baixos níveis de escolaridade e de formação profissional</li> <li>* Ausência de formação dos agentes escolares na identificação de sinais de violência doméstica ou maus-tratos no meio escolar</li> <li>* Fracos recursos económicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Diminuir as taxas de absentismo e abandono escolar.</li> <li>* Criar condições de promoção da igualdade no acesso a educação apoiando com ação social escolares alunos de todos os níveis de ensino provenientes de famílias com condições socioeconómicas desfavoráveis.</li> <li>* Informar/ formar os profissionais que lidam diretamente com as crianças e jovens.</li> </ul>	<p>*Tornar a escola mais atrativa e inclusiva.</p>	<p>Até 31 dezembro 2018:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>*Sensibilizar para a socialização / aprendizagem precoce no sentido da frequência do ensino pré-escolar;</li> <li>*Promover ações de mediação cultural entre a Escola e a Comunidade Cigana;</li> <li>*Dinamizar atividades, dentro do espaço escolar, que promovam o intercâmbio cultural.</li> </ul>	<p>% Ações.</p> <p>% Adesão.</p>	<p>Folha de presenças.</p> <p>Planos das ações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Programa Intervenção Precoce e Competências Parentais.</li> <li>* Apoio Psicológico na escola.</li> <li>* GAJE (Gabinete de apoio ao jovem estudante) e GAJA (Gabinete de apoio ao jovem adulto) funcionam no agrupamento e na EPA.</li> <li>* Candidatura CLDS 3G.</li> <li>* Núcleo Executivo do CLASCA .</li> <li>* Articulação entre a Escola, a Autarquia, o Centro de Saúde, a Segurança Social, o NE, CPCJ e CLDS 3G.</li> <li>* Promover a participação dos pais ou Enc. Ed. no processo escolar dos filhos através do</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>*Ausência de Carta Escolar</li> <li>*Frac coordenação das estruturas de intervenção de 1ª linha</li> <li>*Não aprovação da candidatura ao CLDS 3G – Privação de financiamento</li> </ul>

						<p>reforço da relação escola/família.</p> <p>* Ação social escolar.</p> <p>* Manuais escolares cedidos pela autarquia.</p> <p>* Bolsas de Estudo da Autarquia.</p> <p>* Mediadora de Conflitos / Formadora credenciada.</p>	
<p><b>SAÚDE</b></p> <p>Dependências</p>	<p>* Diminuir as taxas de consumo.</p>	<p>*Promover a saúde dos jovens.</p>	<p>*Realizar Ação de Sensibilização dirigidas aos alunos.</p>	<p>Plano da ação.</p> <p>% de participação.</p>		<p>Direção-Geral de Saúde – Plano Nacional de Saúde: Revisão e Extensão a 2020. E Estratégia Health 2020 (OMS, 2014).<sup>A</sup></p>	<p>*Inexistência de financiamento na área.</p>
<p><b>CONFLITOS FAMILIARES</b></p>	<p>* Informar/ formar os profissionais que lidam diretamente com as crianças e jovens.</p>	<p>*Prevenir as situações de exclusão.</p>	<p>Até junho de 2018, realizar</p> <p>*Formação/Sensibilização em <b>mediação familiar</b> e o seu contributo nos desafios da coparentalidade em situações de separação e divórcios conflituosos:</p> <p>a) A dinâmica dos conflitos</p> <p>- As competências parentais construção da comunicação, cooperação, consenso</p> <p>- As repercussões dos conflitos nas crianças;</p> <p>b) Mediação familiar pública em grandes mudanças com as atuais</p>	<p>% de formandos</p> <p>N.º de sessões</p>	<p>Folha de presenças</p> <p>Planos de sessão</p>	<p>Endógenos:</p> <p>*Ação social da câmara CPCJ CLDS 3G</p> <p>Exógenos:</p> <p>*Associação Fórum Mediação</p>	<p>*Não aprovação do CLDS 3G, (fonte de financiamento)</p>

<p><b>CPCJ</b></p> <p>* Constrangimentos na informatização dos processos na plataforma.</p> <p>* Dificuldades na interpretação da legislação.</p> <p>* Necessidade de maior comprometimento na prevenção.</p>	<p>*Melhorar a eficácia e eficiência da aplicação das medidas e do acompanhamento das crianças.</p> <p>*Apostar na prevenção como forma de minorar a existência/persistência dos fatores que geram as situações de perigo.</p> <p>Responsabilização da Comissão Alargada, de outros agentes da área da infância e juventude, e da comunidade.</p>	<p>* Melhorar o funcionamento da CPCJ, dotando-a com os recursos materiais e humanos necessários aos exercício das suas funções;</p> <p>* Promover o desenvolvimento das competências parentais;</p> <p>* Promover a dinamização de espaços inclusivos para as Crianças e Jovens em Perigo;</p> <p>* Envolver a comunidade na promoção e na defesa dos direitos das Crianças e Jovens em Perigo.</p>	<p>mudanças legislativas .</p> <p>*Promover ações de sensibilização/informação, <i>workshops</i>, junto da comunidade acerca da problemática das CPCJ e do Papel da Comunidade no combate ao problema e na integração do grupo-alvo.</p> <p>*Promover a participação da comunidade nas Ações que a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Carrazeda de Ansiães possa vir a desenvolver.</p> <p>*Informar a comunidade acerca da problemática das CPCJ, através dos média.</p>	<p>% Ações.</p> <p>N.º participantes.</p>	<p>Plano de ação.</p> <p>% de participantes.</p>	<p>* Melhorar as condições de aplicabilidade e de eficácia das Medidas de Promoção e Proteção a <b>nível endógeno</b> em 4 vertentes:</p> <p>* Reforçar os recursos humanos e interdisciplinaridade da CPCJ;</p> <p>* Promover o desenvolvimento e reforço das competências e do papel dos pais no processo de eliminação/redução dos fatores de perigo;</p> <p>* Envolver as entidades locais, designadamente as que têm competência em matéria de Infância e Juventude, na criação de Espaços Inclusivos.</p> <p>E a <b>nível exógeno</b>, em 3 vertentes:</p> <p>* Potenciar a relação de colaboração com a Comissão Nacional</p>	<p><b>Potencialidades:</b></p> <p>*CNCJP (Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Perigo).</p> <p>* Revisão da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo e do Regime Geral do Processo Tutelar Cível.</p> <p>* Boa articulação com o ministério público.</p> <p>* Resultados dos grupos de trabalho das CPCJ's do Distrito.</p>
---	---	--	---	---	--	--	--



**ÂMBITO DE INTERVENÇÃO 2) IDOSOS/IDOSAS E DEPENDENTES ISOLADOS/AS**

**ÂMBITO DE INTERVENÇÃO 3) PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU INCAPACIDADE PERMANENTE**

Fraquezas Problema identificado	Finalidades	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Indicadores	Fontes de Verificação	Estratégias (Potencialidades Recursos)	Fatores Externos Exequibilidade
<p><b>ISOLAMENTO</b></p> <p><b>FRAGILIDADES DE SAÚDE</b></p> <p><b>MOBILIDADE/ ACESSIBILIDADES</b></p> <p><b>TRANSPORTES PÚBLICOS INSUFICIENTES OU INEXISTENTES;</b></p> <p><b>FAMILIARES MIGRADOS OU EMIGRADOS</b></p> <p><b>DIMINUIÇÃO DAS REDES PRIMÁRIAS E DE RETAGUARDA FAMILIAR</b></p>	<p>* Melhorar continuamente acessibilidades dos edifícios públicos</p> <p>* Criar condições de promoção da igualdade no acesso a bens e serviços</p> <p>* Criar redes de solidariedade jovem</p> <p>* Romper com isolamento pessoal e social da população idosa</p> <p>* Proporcionar Apoio Social adequado às pessoas em situação de dependência</p>	<p>*Minorar os fatores de risco</p> <p>*Sensibilizar ao convívio intergeracional</p> <p>*Formar para o voluntariado</p>	<p>Até 31 dez. 2018:</p> <p>* Melhorar as acessibilidades dos edifícios e espaços públicos.</p> <p>* Atualizar o levantamento acessibilidades dos espaços públicos.</p> <p>* Criar uma Comissão de Proteção das pessoas mais velhas.</p> <p>* Criar uma rede voluntariado, sobretudo Jovem.</p> <p>*Dinamização a criação do Apoio Domiciliário Integrado.</p>	<p>% de adesão das entidades vocacionadas para a problemática.</p> <p>% de parceiros envolvidos.</p> <p>% de entidades/pessoas envolvidas.</p> <p>N.º de reuniões.</p> <p>N.º de Ações envolvidas.</p>	<p>% de entidades envolvidas.</p> <p>N.º de reuniões.</p> <p>N.º de Ações envolvidas.</p> <p>% de voluntariado jovem.</p> <p>% de parceiros envolvidos.</p>	<p>* Grupo de Trabalho da Rede Social</p> <p>* Candidatura CLDS 3G;</p> <p>* Núcleo Executivo</p> <p>* Articulação IPSS's</p> <p>* Programa Apoio 65 – Idoso em Segurança – GNR<sup>B</sup></p> <p>Na área da saúde:</p> <p>* Departamento de Psiquiatria</p> <p>*RNCCI - Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados</p> <p>* Equipas de Cuidados Continuados Integrados (ECCI)<sup>C</sup></p> <p>* Centros de convívio localizados</p> <p>* “ Comunidade mais Saudável em Movimento”<sup>D</sup></p> <p>* Estabelecimento de parcerias entre as IPSS's, Autarquias, Associações Culturais e Recreativas; Agrupamento de Escolas; Centro de Saúde; Escuteiros, etc.</p>	<p>*Inexistência formal de uma comissão de proteção para idosos.</p> <p>*Inexistência de uniformização de procedimentos das estruturas de intervenção de 1ª linha.</p> <p>*Possível redução de técnicos na área da saúde (Políticas nacionais/Regionais/Locais).</p> <p>*<b>PNR</b> Programa Nacional de Reformas.</p>

<b>INSUFICIÊNCIA DE RESPOSTAS NAS ÁREAS DA DEFICIÊNCIA /DOENÇA MENTAL/DEMÊNCIA</b>	Grupo alvo:	* Divulgar entre as instituições e técnicos, conhecimentos sobre as demências e metodologias de trabalho	* Articular com entidades na área da deficiência /doença mental	% de adesão das entidades locais, regionais, nacionais na área da saúde mental	Nº ações de formação e informação previstas/desenvolvidas	*Centro Hospitalar	*Inexistência de financiamento na área <b>(vd. Nota de fim H)</b>
	* Cuidadores formais.	* Preparar cuidadores informais para lidarem com os diferentes aspetos das demências.	* Envolver, até Dezembro de 2018, 4 técnicos em ações de formação vocacionadas para a área das demências.	Número de ações previstas /desenvolvidas	Número de cuidadores informais previstos/envolvidos	*Aumento da literacia e do <i>empowerment</i> dos cidadãos e cuidadores informais.	
	* Cuidadores informais.	* Explicar às crianças os comportamentos advindos das demências / Alzheimer...	* Envolver, até Dezembro de 2018 os /as professores e educadores	Número de técnicos previstos /abrangidos;	Taxa de absentismo	*Direção-Geral de Saúde – Plano Nacional de Saúde: Revisão e Extensão a 2020. E Estratégia Health 2020 (OMS, 2014) <b>(vd. Nota de fim H)</b>	
*Crianças e Jovens				Avaliação das ações	Avaliação das ações		
Plano Nacional de Saúde 2012-2016: GRUPOS DE INDICADORES DE SAÚDE (ADAPTADO DE CIHI, 2005 E CIHI, 1999) [Em linha < <a href="http://pns.dgs.pt/files/2012/02/Indicadores_e_Metas_em_Saude_.pdf">http://pns.dgs.pt/files/2012/02/Indicadores_e_Metas_em_Saude_.pdf</a> >]							
(...) Grupo I: Indicadores de Estado de Saúde <b>INCAPACIDADE</b> = <b>Inclui deficiência (da função ou estrutura do corpo), limitação de atividade (dificuldade na execução de uma tarefa ou ação)</b>							

**ÂMBITO DE INTERVENÇÃO 4) GRUPOS DE EXCLUSÃO – CIGANOS**

Fraquezas Problema identificado	Finalidades	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Indicadores	Fontes de Verificação	Estratégias (Potencialidades e Recursos)	Fatores Externos Exequibilidade
<p><b>EDUCAÇÃO</b></p> <p>Absentismo e Abandono Escolar</p> <p>Analfabetismo/ Baixos níveis de escolaridade e de formação profissional</p>	<p>*Diminuir as taxas de absentismo e abandono escolar</p>	<p>* Tornar a escola mais atrativa e inclusiva</p> <p>*Sensibilizar e Informar a população cigana para a formação escolar e profissional;</p> <p>*Aumentar o número de indivíduos de etnia cigana a frequentar ações de escolarização/formação</p> <p>*Diminuir a taxa de insucesso e abandono escolar</p>	<p>* Sensibilizar para a socialização / aprendizagem precoce no sentido da frequência do ensino pré-escolar;</p> <p>* Promover ações de mediação cultural entre a Escola e a Comunidade Cigana;</p> <p>* Dinamizar atividades, dentro do espaço escolar, que promovam o intercâmbio cultural.</p> <p>* Dinamização de atividades no âmbito da formação parental.</p>	<p>Aumento de 90% da frequência escolar</p> <p>Realização de 1 Ação de formação em mediação escolar aos professores e outros agentes educativos</p>	<p>% de aumento na frequência</p> <p>Plano de sessão da Ação</p> <p>Folha de presenças</p>	<p>*Financiamento pela Estratégia de integração das comunidades ciganas</p> <p>*Candidatura ao CLDS 3G;</p> <p>*Núcleo Executivo do CLASCA</p> <p>* Articulação entre a Escola, a Autarquia, o Centro de Saúde, a Segurança Social, o NE, CPCJ e CLDS.</p>	<p>*Inexistência de financiamento na área da habitação (Estratégia de integração das comunidades ciganas)</p>
<p><b>HABITAÇÃO</b></p> <p>Falta de condições habitacionais;</p> <p>Barracas/alojamentos improvisados;</p> <p>Insalubridade.</p>	<p>* Melhorar as condições de habitabilidade;</p> <p>* Desenvolver competências de higienização e organização dos espaços interiores e exteriores.</p>	<p>*Criar condições de habitabilidade e higiene nas famílias considerando as expectativas de cada uma face ao tipo de alojamento.</p>	<p><i>Empowerment:</i></p> <p>* Dinamização de ações/estratégias de envolvimento da comunidade cigana no processo de intervenção;</p> <p>* <b>Atualização constante</b> do estudo dos problemas habitacionais, e das expectativas das famílias que vivem sem condições de habitabilidade;</p> <p>* Elaboração propostas de intervenção;</p> <p>* Discussão dos resultados e das propostas entre as entidades responsáveis e</p>	<p>1) Adesão em % de parceiros ou não parceiros do CLASCA das entidades elegíveis face à abertura de candidaturas;</p> <p>2)% de técnicos envolvidos (NE / NLI / CLDS / CPCJ / ...)</p>	<p>1) Nº parceiros envolvidos</p> <p>2) Nº técnicos envolvidos</p>	<p>* Candidatura ao CLDS 3G</p> <p>* Candidatura aos programas da Estratégia Nacional de Integração das Comunidades Ciganas 2013-2020, em conjunto com a ACIDI e o INH</p> <p>*Envolver a população-alvo no processo de intervenção</p> <p>* Conhecimento das</p>	<p>* Inadequação das políticas nacionais e europeias à realidade do território.</p> <p>* % de financiamento e programas adaptados:</p> <p><b>ENICC</b> Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades</p>

			<p>definição das estratégias e objetivos.</p> <p>* Até 2020 aderir ao Programa específico de qualificação dos alojamentos da comunidade cigana, de acordo com as disponibilidades orçamentais, a regulamentar no âmbito do FEDER;</p> <p>* Até 2020, no âmbito do mesmo programa, promover as condições mínimas de higiene e bem-estar nas famílias residentes no acampamento até ao realojamento.</p>			<p>expectativas da população-alvo</p> <p>* Conhecimento de experiências positivas realizadas nesta área, para a elaboração de propostas de intervenção</p> <p>* Aposta nas políticas europeias</p> <p>* Adesão das famílias</p>	<p>Ciganas</p> <p><b>FAPE</b> Fundo de Apoio à Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas</p>
<p>Candidatura aos programas de apoio regionais, nacionais e comunitários, como por exemplo:</p> <p>Estratégia Nacional de Integração das Comunidades Ciganas 2013-2020</p> <p>ACIDI (Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural)</p> <p>Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos - Pastoral dos ciganos de bragança</p> <p>Rede Europeia Anti-Pobreza – Núcleo Distrital de Bragança da EAPN</p>							

**ÂMBITO DE INTERVENÇÃO 5) PESSOAS COM DEPENDÊNCIAS E ABUSO DE SUBSTÂNCIAS**

Fraquezas Problema identificado	Finalidades	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Indicadores	Fontes de Verificação	Estratégias (Potencialidades e Recursos)	Fatores Externos Exequibilidade
Consumo excessivo	Diminuir as taxas de consumo.	* Prestar cuidados integrados e globais, em regime ambulatorio ou de internamento, sob responsabilidade médica, a doentes com síndrome de abuso ou dependência de álcool... enquanto unidade especializada, de referência. (Unidade de Alcoologia do Porto).	* A CPCJ referenciar à Unidade de Alcoologia do Porto Dr. José Barrias (UAP) sob a égide do programa "Rede de Referência/Articulação no Âmbito dos Comportamentos Aditivos e das Dependências", as situações de alcoolismo, até Janeiro de 2016, passando o testemunho aos membros do mandato seguintes, em colaboração do Centro de Saúde  * Acompanhamento da área da saúde	% de pessoas encaminhadas.	Registo de consultas.	* Cooperação com a Unidade de Alcoologia do Porto  * Candidatura ao CLDS 3G;  * Núcleo Executivo do CLASCA  * Articulação entre a Escola, a Autarquia, o Centro de Saúde, a Segurança Social, o NE, CPCJ e CLDS  * Centro de Saúde de Carrazeda de Ansiães	<b>Potencialidades:</b> Unidade de Alcoologia do PORTO. <b>Constrangimentos:</b> Falta de adesão por parte da população fragilizada.  <b>Recursos:</b> CPCJ; Unidade de Alcoologia do PORTO - CLDS – 3G; <b>BRAGANÇA</b> - Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência de Bragança - CRI (Centro de Respostas Integradas); - Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência; - Equipa Técnica Especializada de Tratamento (Divisão de Intervenção nos comportamentos Aditivos e nas Dependências - DICAD); <b>MIRANDELA</b> - Equipa Técnica Especializada de Tratamento de Bragança - Consulta Descentralizada de Mirandela (Divisão de Intervenção nos comportamentos Aditivos e nas Dependências - DICAD).
		*Formar para o exercício da cidadania na área da educação.	*Realização para os anos letivos de 2015/ 2016/, 2016/2017 e 2015/2018 de um concurso de	% de adesão.	Registo de atividades.	* Candidatura ao CLDS 3G.	*Aprovação à candidatura CLDS 3G.

<p>Fracas competências escolares e formativas</p>			<p>ideias para os alunos do secundário com apresentação em sessão pública no final de cada ano letivo das ideias dos alunos, com a presença das entidades empregadoras locais e outras instituições.</p> <p>*Realização de <i>wokshops</i> e ações de formação e informação sobre competências pessoais (projetos de vida, ações de formação e sensibilização na área da saúde, gestão do orçamento familiar, educação e emprego) e ações de formação e informação ou outras sobre competências sociais e cívicas.</p> <p>Dinamização de atividades no âmbito da formação parental.</p>		<p>* Articulação entre a Escola, a Autarquia, o Centro de Saúde, a Segurança Social, o NE, CPCJ e CLDS.</p>	<p>*Núcleo Executivo do CLASCA.</p> <p>* Agentes educativos.</p>
<p>Ausência de respostas de acompanhamento pós-desintoxicação</p>	<p>*Aumentar o número de casos de sucesso em 50%</p>	<p>*Promover a criação de mecanismos de acompanhamento e promoção do doente em abstinência</p>	<p>*Criação de uma equipa interinstitucional e multidisciplinar de intervenção e acompanhamento ao doente recuperado ou em recuperação e familiares.</p> <p>*Dinamização de grupos de interajuda.</p>		<p>*Acompanhamento sistemático das situações;</p> <p>*Apoio na construção de projetos de vida e elaboração de um programa de apoio à família do doente;</p> <p>*Sensibilizar doentes recuperados para a criação de um grupo de interajuda;</p> <p>*Promover reuniões com doentes recuperados para trabalhar planos de ação.</p>	<p>*Não aprovação à candidatura CLDS 3G.</p>

Estratégia de Oportunidade comum nos fatores relacionados com a área da saúde: Direção-Geral de Saúde – Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2016, Eixo – Equidade e Acesso aos Cuidados de Saúde e Plano Nacional de Saúde: Revisão e Extensão a 2020 (vd. Nota de fim H)

**ÂMBITO DE INTERVENÇÃO 6) IGUALDADE DE GÉNERO**

**Objetivo geral: Promover a igualdade de género em todos os grupos populacionais e temas abordados**

Fraquezas Problema identificado	Finalidades	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Indicadores	Fontes de Verificação	Estratégias (Potencialidades Recursos)	Fatores Externos Exequibilidade
<p>* Constrangimentos e limitações na perceção pública face à diferenciação entre homens e mulheres; entre minorias étnicas; entre grupos de pessoas com deficiência /doenças incapacitantes; entre uniões com pessoas do mesmo sexo</p>	<p>*Minorar a existência/persistência dos fatores que geram as situações de desigualdade-</p>	<p>*Até Dezembro de 2016 elaborar um plano municipal para a igualdade de género-</p> <p>*Até Dezembro de 2016, pelo menos 50% das entidades sensibilizadas utilizarem a linguagem inclusiva nos documentos a produzir.</p>	<p>*Dinamizar uma campanha de sensibilização para dirigentes das entidades públicas e privadas-</p> <p>*Promover ações de sensibilização/informação, a realizar pelos professores aos alunos no contexto escolar.</p>	<p>Diminuição na % de documentos produzidos sem recurso à linguagem inclusiva.</p> <p>Adesão das famílias.</p> <p>Adesão entidades.</p>	<p>Documentos produzidos com recurso à linguagem inclusiva.</p> <p>Plano municipal para a igualdade de género.</p> <p>Atualização Diagnóstico Social nos domínios da igualdade: de género, entre as pessoas com deficiência e as minorias étnicas.</p>	<p>*Ação Social da Autarquia: melhorar o guia de linguagem inclusiva.</p> <p>*NE e CLDS 3G – estimular as restantes entidades à utilização da linguagem inclusiva.</p> <p>*Captar recursos através de candidaturas à CIG (Comissão para a cidadania e igualdade de género).</p>	<p>*Cultura enraizada.</p> <p>*Inexistência de apoios a nível de programas nacionais /europeus em consonância com as problemáticas locais.</p>

**EIXO 3: VALORIZAR E QUALIFICAR AS FAMÍLIAS E A REGIÃO**

**Meta:** Divulgar recursos e potencialidades do Concelho de Carrazeda de Ansiães até 31 Julho 2016

**Finalidade:** Uniformizar e difundir informações específicas de cada área, fomentando o reconhecimento de recursos e de instrumentos de política passíveis de contribuir para o desenvolvimento económico e social do concelho.

**Âmbito de Intervenção:**

1) Serviços Respostas e Equipamentos Sociais

**Prioridade:** Envolver os/as agentes sociais na identificação das necessidades e na partilha das soluções

2) Educação/ Formação/ Emprego

**Prioridade:** Participação e cidadania

3) Economia Local, Ruralidade e Demografia

**Prioridade:** Envelhecimento da população e Redes de vizinhança

**EIXO 3: VALORIZAR E QUALIFICAR AS FAMÍLIAS E A REGIÃO**



**1) SERVIÇOS RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS**

**2) EDUCAÇÃO/ FORMAÇÃO/ EMPREGO**

Fraquezas Problema identificado	Finalidades	Objetivos	Indicadores	Fontes de Verificação	Estratégias (Potencialidades Recursos)	Fatores Externos Exequibilidade
Insuficiente gestão de recursos	*Unificar as atuações dentro da mesma área.	*Aumentar o desempenho das parcerias formais Aumentar o desempenho das parcerias informais. *Até 31 dezembro 2018 construir/atualizar um Guia de Recursos.  *Empowerment de todos na promoção e na defesa do direito de cidadania plena.	Adesão das entidades.	Documentos produzidos em parceria.	*Entidades de Carrazeda de Ansiães.	*Falta de adesão das entidades.

**1A) ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO EIXO 2: RISCOS: INTEGRAÇÃO SOCIAL E CIDADANIA**

- 1) Crianças e Jovens
- 2) Idosos/Idosas e Dependentes Isolados/as
- 3) Pessoas com Deficiência ou Incapacidade Permanente
- 4) Grupos de Exclusão
- 5) Pessoas com Dependências e Abuso de Substâncias
- 6) Igualdade de Género: Objetivo geral: Promover a igualdade de género em todos os grupos populacionais e temas abordados

**1B) ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO EIXO 3: VALORIZAR E QUALIFICAR AS FAMÍLIAS E A REGIÃO**

- 1) Serviços, Respostas e Equipamentos Sociais
- 2) Educação/ Formação/ Emprego
- 3) Economia Local, Ruralidade e Demografia

**3) ECONOMIA LOCAL, RURALIDADE E DEMOGRAFIA**

Fraquezas Problema identificado	Finalidades	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Indicadores	Fontes de Verificação	Estratégias (Potencialidades Recursos)	Fatores Externos Exequibilidade
<p>Necessidade de contínua dinamização da economia local</p> <p>** Baixos níveis de instrução e formação profissional</p>	<p>*Preservar, valorizar e promover continuamente o património arquitetónico, monumental, cultural e natural.</p> <p>** Aumentar os níveis de instrução e qualificação profissional e a empregabilidade da população ativa</p> <p>* Informar os profissionais</p>	<p>*Valorizar os saberes e fazeres locais.</p> <p>*Reforçar a capacidade de atração turística territorial.</p> <p>*Potenciar e valorizar o património.</p> <p>*Promover e qualificar a imagem de marca do concelho; Melhorar o nível de organização das atividades e dos agentes locais.</p> <p>** Reforçar o papel da educação/formação/qualificação e certificação profissional e da aprendizagem ao longo da vida, no contexto da sociedade do conhecimento e da informação.</p>	<p><b>Até 31 dezembro 2018:</b></p> <p>*Diversificar, Dinamizar e qualificar a oferta de eventos culturais e de animação socioeconómica;</p> <p>ªContínua construção de infraestruturas de suporte turístico e melhoramento/aproveitamento das já existentes.</p> <p>** Promover ofertas formativas de transição dos jovens para a vida ativa associadas ao contexto de trabalho e adaptadas às mutações em curso;</p> <p>** Elevar a qualificação dos ativos, principalmente dos desempregados, através da validação e certificação das competências adquiridas ao longo da vida;</p> <p>** Elevar as qualificações dos ativos através da formação profissional em áreas de</p>	<p>% de ações.</p> <p>% Adesão por parte das estruturas de cooperação e dos comerciantes, agricultores e promotores da economia social.</p>	<p>Planos das ações.</p> <p>Estruturas/produtos criados, divulgados, melhorados.</p>	<p><b>Todas as referidas no Eixo 2</b></p> <p>*Aproveitamento e contínuo desenvolvimento dos recursos turísticos do concelho.</p> <p>*Associação de Carrazeda ao Alto Douro Vinhateiro. Apostar numa cultura de excelência e promover a inovação.</p> <p>*Mobilizar atores e parcerias estratégicas.</p> <p>*Utilizar os meios de comunicação social.</p> <p>*Promover e rentabilizar as</p>	<p>*Fracas coordenação das estruturas económicas, associativismo e cooperativismo do concelho de Carrazeda de Ansiães.</p> <p>*Não aprovação da candidatura ao CLDS 3G.</p> <p>* Inexistência de programas operacionais (Estratégia 2020) que obedeçam às características territoriais.</p> <p>*Inexistência de apoio aos a nível do IEFP.</p>

	<p>que lidam diretamente</p>		<p>carência identificadas, nomeadamente, nas áreas ligadas ao turismo.</p>			<p>atividades culturais originárias e existentes no concelho. Realização de candidaturas a Programas Nacionais e Europeus no âmbito da estratégia 2020.</p> <p>** Estabelecer parcerias</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar e rentabilizar os recursos humanos e materiais disponíveis nos organismos locais;</li> <li>- Candidatura e aprovação do CLFDS 3G;</li> <li>- Candidatura a programas operacionais com financiamento, na área da economia, economia social, turismo...</li> <li>- Aproveitar os recursos do IEFP e da ACICA.</li> </ul>	
--	------------------------------	--	--	--	--	---	--

<p><b>HABITAÇÃO</b></p>	<p>*Criar condições de promoção da igualdade no acesso a habitações dignas</p>	<p><b>Abarracamento cigano:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Desenvolver competências de higienização e organização dos espaços interiores e exteriores;</li> <li>* Criar espaços habitacionais de acordo com as especificidades do grupo;</li> <li>* Visitar locais de boas práticas.</li> </ul> <p><b>Obras de melhoramento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Câmara Municipal: Subsídios de acordo com o Regulamento de Apoio aos Estratos Sociais Desfavorecidos.</li> </ul>	<p>*Dinamização de ações/estratégias de envolvimento da comunidade cigana no processo de intervenção.</p> <p>Atualização constante do estudo dos problemas habitacionais, e das expectativas das famílias que vivem sem condições de habitabilidade.</p> <p>Elaboração de propostas de intervenção.</p> <p>Discussão dos resultados e das propostas entre as entidades responsáveis e definição das estratégias e objetivos.</p> <p>Até 2020 aderir ao Programa específico de qualificação dos alojamentos da comunidade cigana, de acordo com as disponibilidades orçamentais, a regulamentar no âmbito do FEDER.</p> <p>Até 2020, no âmbito do mesmo programa, promover as condições mínimas de higiene e bem-estar nas famílias residentes no acampamento até ao realojamento.</p>	<p>% de Habitações próprias permanentes intervencionadas.</p>	<p>Registos.</p>	<p>Câmara Municipal. Instituto Nacional de Habitação. Financiamentos da EU.</p>	<p>Adesão em % de parceiros ou não parceiros do CLASCA das entidades elegíveis face à abertura de candidaturas.</p> <p>* % de técnicos envolvidos (NE / NLI / CLDS / CPCJ / ...).</p>
<p><b>MIGRAÇÃO</b></p>	<p>*Diminuir as taxas de</p>	<p>*Facilitar a integração das pessoas que entram e apoiar as</p>	<p>Reequilibrar o saldo migratório, através da reentrada de pessoas que haviam saído.</p>	<p>% de cidadãos portugueses que vivem no</p>		<p>*Candidatura ao CLDS 3G;</p>	<p>*Não aprovação CLDS 3G</p>

	absentismo e abandono escolar.	<p>peessoas que saem.</p> <p>*Trabalhar estratégias de captação da população jovem face À empregabilidade local.</p>	<p>*Promover e facilitar o processo de acolhimento de emigrantes socialmente vulneráveis em território nacional.</p> <p>*Sensibilizar para a socialização / aprendizagem precoce no sentido da frequência do ensino pré-escolar.</p> <p>*Promover ações de mediação cultural entre a Escola e a Comunidade Migrante.</p> <p>*Dinamizar atividades, dentro do espaço escolar, que promovam o intercâmbio cultural.</p>	<p>estrangeiro a aderirem</p> <p>% de regresso.</p>		<p>*Núcleo Executivo do CLASCA</p> <p>* Alto Comissariado para as Migrações em colaboração com o Ministério dos Negócios Estrangeiros (Disponibiliza aos cidadãos portugueses que vivem no estrangeiro um conjunto de ferramentas e medidas que facilitam a transformação das suas ideias e projetos em ações em território nacional)</p> <p>* <b>ACM I.P.</b> Alto Comissariado para as Migrações I.P.</p> <p>* <b>PEM</b> Plano Estratégico para as Migrações (2015-2020)</p> <p>* <b>PEI</b> Projeto Promoção do Empreendedorismo Imigrante</p>	<p>*Não operacionalizações dos PO específicos</p>
--	--------------------------------	--	---	---	--	--	---

**ESTRATÉGIAS COMUNS A TODAS AS FRAQUEZAS**

- ✖ Criar condições de promoção da igualdade no acesso à cidadania ativa
      - ✖ Estabelecer parcerias Locais /regionais / Nacionais
    - ✖ Rede Europeia Anti Pobreza – Núcleo Distrital de Bragança da EAPN
    - ✖ Candidatura aos programas de apoio regionais, nacionais e comunitário,
  - ✖ Potenciar e rentabilizar os recursos humanos e materiais disponíveis nos organismos locais
    - ✖ Candidatura ao **CLDS 3G**
    - ✖ Candidatura aos PO da Estratégia 2020
    - ✖ Aproveitar os recursos do IEFP e das associações profissionais locais
- ✖ Possível Acordo de Cooperação com a ANIMAR – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local <sup>1</sup> Considerando que, a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local foi constituída como Rede para o Desenvolvimento Local em Meio Rural e posteriormente alargou o seu âmbito de intervenção a territórios urbanos, tendo atualmente uma dimensão nacional
- ✖ Possível Acordo de Colaboração com a UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
  - ✖ RDD Região Demarcada do Douro
- ✖ CCDR Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Continente
  - ✖ QEC Quadro estratégico comum
  - ✖ QREN Quadro de Referência Estratégico Nacional
- ✖ COMPETE Programa Operacional Fatores de Competitividade
  - ✖ EEC Estratégias de Eficiência Coletiva
- ✖ ENDS Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável
- ✖ FEADER Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
- ✖ FEDER Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
- ✖ FEEI Fundos Europeus Estruturais e de Investimento

<sup>1</sup> ANIMAR – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local Rua Antero de Quental - Edifício Ninho de Empresas Bairro Olival de Fora 2625-640 – Vialonga TELEFONES Geral - 21 952 74 50 CLDS - 21 952 74 55 Coordenação - 21 952 74 56 Centro de Documentação | Comunicação - 21 952 74 57 Fax: +351 21 952 13 22 E-mail: animar@animar-dl.pt / <http://www.animar-dl.pt/index.php>

- \* FEP Fundo Europeu das Pescas FSE – Fundo Social Europeu
  - \* FSE Fundo Social Europeu
- \* I&D Instituições de investigação públicas ou privadas, sem fins lucrativos, que se dedicam à investigação científica e desenvolvimento tecnológico
  - \* IFDR, I. P. Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional, I. P.
  - \* IGFSE, I. P. Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu, I. P.
    - \* PDR 2020 Programa de Desenvolvimento Rural – 2020
  - \* PDR 2020 Programa de Desenvolvimento Rural do Continente
    - \* POE Programa Operacional da Economia
  - \* POFC Programa Operacional Fatores de Competitividade (COMPETE)
    - \* POPH Programa Operacional Potencial Humano
    - \* POVT Programa Operacional de Valorização do Território
  - \* PRASD Programa de Recuperação de Áreas e Setores Deprimidos
  - \* PNACE Programa Nacional de Ação para o Crescimento e o Emprego
  - \* PRIDES Polos Regionais de Desenvolvimento Económico e Solidário
  - \* PRIME Programa de Incentivos à Modernização da Economia
    - \* PRODER Programa de Desenvolvimento Rural
    - \* PROINOV Programa Integrado de Apoio à Inovação
      - \* PROMAR Programa Operacional Pesca
- PROVERE Programas de Valorização Económica de Recursos Endógenos

*“Não reconhecemos a velhice em nós, nem sequer paramos para observá-la, somente a vemos nos outros, mesmo que estes possuam a mesma idade que nós”.*

*Simone de Beauvoir*

*“Ninguém escapará da atividade pela ação da fuga, e ninguém logrará a perfeição por mera renúncia”*

*Provérbio Hindu*



**A** Plano [Em linha <http://pns.dgs.pt/files/2013/05/Versao-resumo.pdf>] :Entende-se **equidade em saúde** como a ausência de diferenças evitáveis, injustas e passíveis de modificação do estado de saúde de grupos populacionais de contextos sociais, geográficos ou demográficos diversos (Marmot M et al., 2008; Marmot M, 2007; WHO, 2010b). Expressa-se como a igual oportunidade de cada cidadão atingir o seu potencial de saúde.

*Eixos Estratégicos para o Sistema de Saúde: Cidadania em Saúde / Acesso e Equidade / Qualidade em Saúde / Políticas Saudáveis*

- Foi apresentado em 13 de Julho de 2015 no INFARMED o Relatório Interino da Organização Mundial da Saúde-Europa (OMS-Europa) sobre o Plano Nacional de Saúde: Revisão e Extensão a 2020.

Em maio de 2014 foi assinado o Biennial Collaborative Agreement(BCA), no qual já estava previsto este Relatório Interino sobre o Acompanhamento do Plano Nacional de Saúde (PNS), hoje aqui apresentado.

A atualização do **Plano Nacional de Saúde** (PNS), agora revisto e estendido até 2020, aprovada por despacho do SEAMS de 29 de maio. A revisão e extensão do PNS a 2020 está alinhada com a estratégia Health 2020 da OMS, nomeadamente nas metas que define para a saúde dos portugueses:

- o Redução da mortalidade prematura (antes dos 70 anos de idade) para valor inferior a 20%;
- o Aumento da esperança de vida saudável aos 65 anos em 30%;
- o Redução da prevalência do consumo do tabaco e eliminação da exposição ao fumo do tabaco;
- o Controlo da incidência do excesso de peso e obesidade na população infantil e escolar, limitando o seu crescimento.

Este documento espelha também o compromisso de Portugal com a cidadania, participação e governança da saúde; a equidade e acesso; e ainda com as políticas saudáveis e qualidade da saúde – eixos estratégicos do PNS. [Em linha <<http://pns.dgs.pt/oms-apresenta-relatorio-interino-sobre-o-plano-nacional-de-saude-revisao-e-extensao-a-2020/>>] [Em linha <[http://pns.dgs.pt/files/2015/07/2015\\_notas-sobre-o-relatorio.pdf](http://pns.dgs.pt/files/2015/07/2015_notas-sobre-o-relatorio.pdf)>]- Notas sobre o Relatório da Organização Mundial de Saúde [Em linha <<http://pns.dgs.pt/plano-nacional-de-saude-revisao-e-extensao-a-2020-aprovada/>>] [Em linha <<http://pns.dgs.pt/files/2015/06/Plano-Nacional-de-Saude-Revisao-e-Extensao-a-2020.pdf>>]

**B** O Censos Sénior finalizado em 25 de março de 2011 pela GNR permitiu apurar que Bragança e Castelo Branco são os distritos em que há mais pessoas idosas sós e georreferenciar todas as casas nessa situação.

“(…)os efectivos da GNR andaram de casa em casa a visitar todos os idosos que vivem sozinhos ou em zonas isoladas, explicou ao JN o major Rogério Copeto, responsável pelos programas especiais da GNR, incluindo o Apoio 65 – Idoso em Segurança. Os dados, ainda provisórios e incompletos, revelam que, nos distritos de Guarda, Viseu e Vila Real, há pelo menos 2403 pessoas de idade avançada em condições de isolamento, seja porque moram sozinhas, seja porque, embora estejam integradas em núcleos familiares, residem em zonas afastadas dos aglomerados populacionais.» - Jornal de Notícias

[http://www.jn.pt/PaginaInicial/Sociedade/Interior.aspx?content\\_id=1815604](http://www.jn.pt/PaginaInicial/Sociedade/Interior.aspx?content_id=1815604)

**C** A ECCI é uma equipa multidisciplinar da responsabilidade dos cuidados de saúde primários (CSP) e das entidades de apoio social, para a prestação de serviços domiciliários, decorrentes da avaliação integral, de cuidados médicos, de enfermagem, de reabilitação e de apoio social, ou outros, a pessoas em situação de dependência funcional, doença terminal, ou em processo de convalescença, com rede de suporte social, cuja situação não requer internamento mas que não podem deslocar-se de forma autónoma.

**D** “Comunidade mais Saudável em Movimento” Projeto de parceria entre a Câmara e a UCC em várias aldeias que promove o exercício físico, pela prática de atividade física que ajuda a melhorar a autonomia e a mobilidade. São efetuadas também sessões de sensibilização sobre hábitos saudáveis, promoção da saúde e prevenção da doença e outros temas de saúde considerados pertinentes para os referidos utentes.